

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

13 DE JANEIRO

Não obstante as dificuldades que pesam nas finanças públicas, continua o Estado Novo a sua política de engrandecimento nacional; e a prova está nos milhares de contos que se vão gastar com novos melhoramentos rurais, este ano, em todo o País.

Por certo que já ninguém hoje se agonia com os saldos arrecadados nos cofres do Estado, e que ninguém considera enriquecido o Estado á custa da Nação, pois todos nós vemos onde se aplicam os dinheiros públicos: — melhoramentos rurais e citadinos, fomento económico, defesa territorial, etc. De onde vem esta constância, com que o Estado Novo continua a sua política de engrandecimento nacional, senão da grande verdade de que, desde o saneamento financeiro até ao equilíbrio orçamental, tudo isto obedece áquela política? Como é certo que, tendo o Estado as suas finanças caóticas, não pode haver prosperidade nacional! A experiência está feita, e hoje se nos patenteia eloquentemente, dado que tão grandes dificuldades nos cerceiam a vida, por obra da guerra.

Aprendamos, pois, na constância governativa do Estado Novo, a constância do nosso dever de trabalhar com mais ardor, e mais disciplina, e também mais fé nos destinos da nossa Pátria.

\* \* \*

Em pouco mais de cinco anos, deu a F. N. A. T. as suas cabais provas de utilíssima organização, em favor das classes trabalhadoras. Os seus cursos de instrução popular, as suas colónias de férias, os seus restaurantes económicos, a sua acção no campo da educação física — tudo isto é testemunho da obra social da obra social da F. N. A. T.

Quasi ao findar o ano dos Centenários, publicou o Governo o novo estatuto de tal instituição. Por esse estatuto, afora o integrar-se na organização corporativa, e de ficar sendo organismo de orientação, de coordenação, e de fiscalização, da actividade cultural dos sindicatos e estabelecimentos de coordenação económica, passa a F. N. A. T. a ter estas atribuições: — formar os dirigentes sindicais, e desenvolver o espírito corporativo; criar cursos de cultura geral e profissional; organizar conferências, palestras radiofónicas, passeios, excursões, viagens; instalar bibliotecas populares; promover festas desportivas, e a fundação de organismos desportivos e recreativos, etc. O papel importante da F. N. A. T., desde hoje, é o comando da acção cultural dos organismos enquadrados na ordem corporativa, e a formação dos respectivos dirigentes.

Estamos em face dum passo mais, no caminho ascensional da nossa Revolução — no levantamento do nível intelectual, e moral, e físico, dos nossos trabalhadores, criou-se a necessária unidade de direcção, que não havia. Temos a certeza de que a F. N. A. T. há-de corresponder aos desejos do nosso Governo, que lhe deu tão importante função.

A. da F.

## Caixa de credito

### agricola mutuo de Barcelos

A Caixa de credito agricola foi organizada em Barcelos mercê da boa-vontade de proprietarios agricolas que não olharam a dificuldades e que não receiaram os compromissos materiais que originavam a sua fundação.

Bem orientados, impulsionados pelo sentir unanime de toda a lavoura do Concelho de Barcelos que muito desejava uma tal instituição, os seus fundadores deram exemplo de quanto vale a força de vontade ao serviço de uma causa nobre e benéfica.

A caixa de credito agricola, facilitada no inicio pelo antigo Sindicato Agricola, começou a tomar tal vulto que hoje é uma das que marca pela forma criteriosa como é administrada, merecendo sempre elogios aos varios inspectores.

Os beneficios que ela proporcionou á lavoura são bem manifesto no volume das suas transacções.

Queremos hoje dar-lhe realce nestas colunas, apresentando o seu elucidativo relatório.

Ex<sup>mos</sup> Consócios:

Nos termos do n.º 9 do art.º 45 dos nossos Estatutos, cumpre-nos apresentar á vossa apreciação, o relatório e contas do fim deste ano de 1940.

Pelas contas apresentadas, podeis verificar que, durante este ano, esta Caixa, deu aos seus associados 155 empréstimos, na importancia total de 922 517\$00, sendo 147 empréstimos em Capitais do Estado no valor de 912 357\$00, e de 8 empréstimos no valor de 10 160\$00, em Capitais Proprios da Caixa. Também foram 166 empréstimos amortizados e liquidados na importancia total de 929 609\$50, sendo 160 empréstimos no valor de 923 064\$50 em Capitais do Estado, e de 6 empréstimos no valor de 6 545\$00, em Capitais Proprios da Caixa, existindo um saldo da importancia total de 1 301 267\$00 a débito á conta de Empréstimos aos Sócios, sendo de 1 285 382\$00 em Capitais do Estado e de 15 885\$00, em Capitais Proprios da Caixa.

Os juros recebidos de empréstimos concedidos, atingiram o montante de 26 832\$95, de empréstimos prorrogados 35 893\$70, de atraso de pagamento 3 900\$83 de restituição da Caixa Nacional de Crédito 944\$55 e de depósitos na Caixa Economica Portuguesa 29\$20

A Caixa Nacional de Crédito, por titulos iniciais, foram pagos, de juros, 18 510\$65, por titulos prorrogados 24 727\$75, por atraso de pagamento 2 737\$42 e restituídos a mutuários 1 399\$95; ordenados aos funcionarios da Caixa, despesas de impressos, artigos de expediente, outras despesas e a desvalorização de Moveis e Utensilios foram de 19 668\$35, tendo sido levados ao Fundo Social os lucros liquidos de 557\$11.

\* \* \*

Comparado o desenvolvimento das contas, que acabamos de vos apresentar, com as do ano anterior, verifica-se que foi maior o deste ano, por quanto foram dados, aos associados, mais 29 empréstimos na importancia total de 373 687\$00 foram amortizados e liquidados 130 empréstimos na importancia total de 726 101\$50, sendo de 722 636\$50, em Capitais do Estado e de 3 465\$00 em Capitais Proprios da Caixa.

\* \* \*

Parecendo que muito fisemos e que muito trabalhamos com o aumento que vos acabamos de expôr, no presente ano, premitam-nos que venhamos diserv-vos que muito poderíamos ter feito e muito mais poderíamos ter trabalhado se a maior parte dos sócios, desta Instituição do Crédito Agricola Mutuo, tivessem, desde o principio deste ano, correspondido aos apelos que lhes fisemos nos jornais desta terra; para que cadastrassem as suas propriedades que estão em condições de cadastrar, pois era nosso desejo vir apresentar-vos um Crédito Social muito superior ao existente, maior numero de sócios, maior numero de empréstimos concedidos e uns lucros muito superiores; Os empréstimos poderiam ser da importancia de 50% do valor matricial das propriedades e não somente 25% como se está fazendo.

\* \* \*

O numero de sócios existentes, em 31 de Dezembro do ano passado, era de 286; durante este ano foram admitidos 21; faleceram 3, demitidos a seu pedido 2, excluidos por falta de pagamento das suas cõtas 42 e ficaram a existir actualmente 260.

Vimos desaparecer do numero dos vivos, infelizmente, os sócios Ex.<sup>mos</sup> Srs. Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, que foi desta cidade; Francisco Pires, de Carapeços e Manoel Gomes Ferreira, de Carvalho; porisso propomos um voto de profundo sentimento pelas suas perdas.

\* \* \*

Ao terminarmos o que se nos oferecia dizer, sobre a nossa gerencia, aqui deixamos consignado o nosso maior agradecimento ao Ex.<sup>mo</sup> Chefe da Repartição da Contabilidade da Caixa Nacional de Crédito e Secção do

## PORTUGAL E A INGLATERRA

Na entrega de credenciais do novo Embaixador britânico em Lisboa fizeram-se afirmações que traduzem bem o alto apreço com que se olham os nossos dois países e o respeito que a nossa posição, ditada apenas pelo interesse nacional e claramente definida pelo sr. Presidente do Conselho, merece ao nosso velho aliado.

Disse «Sir» Ronald Campbell, dirigindo-se ao Chefe de Estado: «A admiração que provoca na Grã-Bretanha a magnífica obra nacional realizada desde 1926 por Portugal sob a inteligente direcção de V. Ex.<sup>a</sup> e do Chefe do Governo foi manifestada no ano findo pela participação nas celebrações centenárias da Missão Especial conduzida por Sua Alteza Real o Duque de Kent. O povo britânico continua e continuará a seguir com simpatia os destinos do povo português.»

Testemunho imparcial e que apraz deixar registado.

## O prestígio de Salazar

Há dias o sr. Dr. Oliveira Salazar recebeu em audiência especial o sr. Dr. Orestes Ferrera, antigo Presidente do Ministério de Cuba, escritor notabilissimo e político vigoroso que tem estado em Espanha e veio a Portugal para proceder a estudos de carácter económico que interessam ás relações comerciais entre o seu e o nosso País.

O sr. Dr. Orestes Ferrera que teve uma demorada conferência com o Chefe do Governo português, não ocultou o seu entusiasmo por haver conhecido pessoalmente o sr. Dr. Oliveira Salazar e, a propósito, proferiu esta frase:

— «E' uma figura extraordinária de verdadeiro homem de Estado que fará época em todo o Mundo!»

## Gremio da Lavoura de Barcelos

No Gremio da Lavoura estão concentrados todos os serviços que se relacionam com a actividade agricola do concelho.

O Senhor Ministro da Economia deseja canalisar todo o fomento agricola e tambem pecuario atravez do Gremio.

As delegações da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes vão ser tambem integradas nos Gremios da Lavoura.

De modo que a função do Gremio da Lavoura é cada vez mais crescente, mais centralizadora, forma unica de metodisar e orientar o fomento agricola.

Ainda neste momento é transmitido aos socios do Gremio o aviso de que se está no periodo do ano mais conveniente que tem os vinctores em fazerem analisar os seus vinhos, especialmente aqueles em que notou a mais pequena anormalidade.

O Laboratorio da Comissão de Viticultura está ao dispor dos socios do Gremio da Lavoura, fazendo gratuitamente qualquer analise pedida.

Para isso basta entregal-a ao Gremio da Lavoura que cuidará do caso com a maior solicitude.

## Cartilha do Corporativismo

15

## Contratos Colectivos

A nossa economia corporativa prefere o contrato colectivo ao contrato individual de trabalho.

Resulta esta preferência da justificação de que o primeiro se presta melhor do que o segundo à garantia dos interesses legítimos dos trabalhadores.

Quando se fala de contrato parte-se do princípio de que os que por ele se obrigam o fazem livremente, aceitando as condições que reputam razoáveis e justas.

No contrato individual, o trabalhador não tem a necessária liberdade para aceitar ou repelir as condições que lhe são impostas.

O trabalhador não dispõe de reservas que lhe permitam recusar o emprego que lhe aparece. Procura uma ocupação imediata para ganhar o seu pão. O desemprego é a miséria. Por isso está em posição de inferioridade relativamente à empresa e aceita, embora contrariado, um salário de fome ou condições desumanas de trabalho.

No contrato colectivo, ajustado entre organismos corporativos para regular as relações entre as empresas e os trabalhadores da respectiva actividade, o Grémio e o Sindicato estão em posição de igualdade para negociar.

O acordo colectivo, realizado entre um organismo corporativo do trabalho e uma ou mais empresas igualmente corresponde a esta exigência.

Só pelas convenções colectivas se pode assegurar a progressiva melhoria da condição dos trabalhadores.

## Dr. Furtado Martins

Este nosso amigo e talentoso advogado, um dos novos que mais cultura possui e que brilhantemente a manifesta, publicou o seu discurso patriótico proferido na sessão solene da inauguração das Festas Centenárias em Barcelos.

Já aqui lhe fizemos as nossas referências.

E foi com o maior prazer que lemos o que sobre o mesmo lhe faz o crítico literário do primeiro jornal do norte do Paiz, o Comercio do Porto:

«Barcelos na Fundação e Restauração de Portugal»

por FURTADO MARTINS

O dr. Joaquim Furtado Martins, distinto advogado em Barcelos, é uma alma ardente de patriota e um temperamento vibrante de orador.

O discurso «patriótico e histórico» que, subordinado ao título de *Barcelos na Fundação e na Restauração de Portugal*, pronunciou, no dia 2 de Junho, no Salão Nobre da Camara Municipal de Barcelos, atesta, exuberantemente o que acima dizemos.

Dado agora à estampa esse discurso, a leitura do mesmo deixa nos apreciar melhor a elegância da forma, a subtilidade do estilo, a fluência da linguagem, a formosura e expressão dos conceitos e a pujante erudição do orador.

## Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artísticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversários, baptizados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para concertos em relógios, Ouro e Prata.

## Para onde vão as raparigas de Portugal?

O trecho do relatório de um decreto relativamente recente—de 10 de Dezembro apenas—veio projectar de novo as atenções para um problema que anda á superfície na transformação de cada vez mais sensível da sociedade portuguesa, digamos melhor, das gerações portuguesas contemporâneas.

As condições económicas em que se proletarizou o grosso das classes médias, a antiga burguesia, verdadeira provação quotidianamente espelhada e demonstrada nos orçamentos domésticos, fez nascer em cada família, mais aguda do que há trinta anos, uma questão que absorve os cuidados paternos:—o destino das filhas, o destino das raparigas assomadas á estrada da vida.

Passaram o tempo e o costume da educação colegial que ataviava de prendas superfluas as meninas—os bordados, o piano, umas tentativas mal enxertadas de francês ou inglês—com as quais se predicavam depois para o casamento, quando este por sorte chegava.

A vida de hoje exige o esforço coordenado e comum de todos os membros de cada família, que se personalizaram com mais força e mais exigências. A própria ambiência social da época em que trabalhamos, na qual grande parte das convenções de outrora caducou, criou novas necessidades, deixando as individualidades mais em contacto com a vida.

A rapariga portuguesa sentiu-o, como a de todos os países. A vida familiar, a vida do seu tempo ditaram-lhe um duplo imperativo: ser um valor para ajudar os seus e poder viver pelo trabalho sobre si mesma.

No ultimo quarto de século, sob este aspecto, a sociedade portuguesa transformou-se a tal ponto que, havendo hoje uma política de defesa da família, dentro dela a questão da formação e das carreiras das raparigas surgiu quasi em primeira linha.

Através do ultimo anuario estatístico vemos-las ás centenas de milhar (para não contá-las por milhão na totalidade dos mesteres), ascendendo aos postos de ensino primário, ás escolas oficiais, aos exames de admissão aos liceus, matriculadas nestes estabelecimentos, aparecendo nas escolas e institutos comerciais e industriais, nas escolas de agricultura, de enfermagem, de belas-artes, de musica e teatro, como alunas e professoras.

A diversificação das carreiras femininas prolonga-se ainda. Pelo magistério primário comparecendo a exames de aptidão e de estado, pelo magistério secundário e como estagiarias.

Ao abrirem-se os exames de aptidão ao acesso ao ensino superior, a rapariga portuguesa aparece, avida de conquistar a carreira que lhe rasgará o horizonte da vida. E' até curioso notar, segundo os dados desse anuario estatístico de 1938, o quadro das inscrições ou matriculas nas faculdades universitárias. Em Coimbra a maior afluência caiu na Faculdade de Direito, vindo a seguir as de Ciências, Letras, Medicina e Farmácia. Em Lisboa a afluência de alunas acorria para as Faculdades de Letras, Farmácia, Ciências, Direito e Medicina. O Porto fornecia maior número de alunas á Faculdade de Farmácia e em seguida á de Medicina, e apresentava uma modalidade: as alunas de engenharia, que ia confirmar-se no Instituto Superior Técnico e no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. As Escolas de Agronomia atestam a presença de raparigas. E outro tanto se vê na Escola Colonial. Havia nesse ano catorze professoras universitárias. Elas passavam nas bolsas de estudo, na Escola de Medicina Tropical, no Instituto Feminino de Educação e Trabalho, no professorado e nas bancadas das Casas Pias de Beja, Évora e Paço de Sousa.

Isto basta para demonstrar a existência de um grande e vasto élan que formula uma interrogação instante e torna maior a necessidade de abrir carreiras uteis ás raparigas de Portugal.

No já citado relatório do decreto número 30.951 lia-se: «Encerradas há cinco anos as escolas de habilitação para o magistério primário, chegou-se a uma situação em que já não há professores diplomados para assegurar a regência das escolas existentes. Assim é que, aproveitando todos os professores auxiliares, que são em número de 183, e agregados em número de 793, ficam este ano sem professor 380 escolas, e, depois de se haver recorrido aos regentes agregados, cuja função é ensinar em postos escolares, ainda ficaram 134 encerradas». Centenas de raparigas concluíram logo sobre a letra do decreto que tinham possibilidade de uma colocação e largaram cursos superiores ou desistiram deles, preparando-se para o exame que as habilitará a ir ocupar uma escola primária, a ganhar a vida por si mesmas, pelo seu trabalho.

Vasta seára de esperanças e de vontades fortes, as raparigas de hoje vão amanhã transmutar o aspecto social da vida portuguesa.

E' uma corrente que quebra vedações e comportas, caudal a conduzir, cujo curso rápido e crescente reclama visão ampla ao serviço de uma obra de educação profunda e cheia de fé.

## Bonns para adubos químicos

O Senhor Ministro da Economia enfrentou denodadamente o problema da economia do Paiz.

No ramo agrícola as medidas de fomento sucedem-se dia a dia, sempre na previsão de produzir mais e melhor.

A situação excepcional que Portugal tem entre as Nações da Europa em Guerra, na interrogação do dia de amanhã, obriga os portugueses a, dentro das suas fronteiras, trabalharem intensamente por forma a não virem a sentir as dificuldades inerentes á situação de momento.

Muitos e muitos milhares de contos o Ministério da Economia tem distribuído em bonns para adubos químicos, destinados a facilitarem a aquisição dos adubos para sementeiras de trigo.

No concelho de Barcelos muitos proprietários aproveitaram dessa facilidade; mais deviam ser.

Mas agora, nesta marcante ancia de produção, o Senhor Ministro estendeu esses bonns a todas as especies de cultura de inverno e primavera, incitando assim o lavrador a produzir intensamente, levando as suas terras á perfeição de cultivo.

No Grémio da Lavoura de Barcelos prestam-se todas as informações e facilitam-se esses bonns.

Mais uma vez insistimos no que interessa ao lavrador, que é aumentar a produção das suas terras, não só para bem da sua economia mas para Bem da Nação.

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Julia Gomes Pereira de Figueiredo e os snrs. capitão Arménio Augusto da Silva Corrêa, Gastão Meira de Paula e José Adolfo Guimarães Cibrão.

Domingo—as meninas Maria Alice Esteves de Melo e Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro.

Segunda-feira—a sr.ª D. Maria José dos Santos Oliveira Pinto e o sr. João Augusto dos Santos Oliveira Pinto.

Terça-feira—a sr.ª D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira.

Quarta-feira—os srs. Arcipreste Abade José Francisco Rios Novais e Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo.

## Calendários

Do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, recebemos três calendários para 1941 que fazem reclame dos pimentões «Flór do Pereiro», do papel de fumar «Sem-fim» e das «Aguas de Castelo de Vide».

—De M. S. Garcia, Ld.ª, de Lisboa, também recebemos um calendário reclame do «Sabonete S. Pedro do Sul».

—Agradecemos.

## Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a farmácia do sr. Carlos Ramos na Rua Barjona de Freitas e a Farmacia Farla em Barcelinhos.

## DE LUTO

Pelo falecimento em Viana do Castelo, de sua sogra, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Emídio Joaquim Rodrigues, comerciante da nossa praça.

—As nossas mais sentidas condolências.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

SILVA FREITAS

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas das 14 ás 18 horas

R. D. António Barroso, 103

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28

A' Boa Paz...

DOIS SIMBOLOS

Vai por esse mundo em fóra uma vaga de frio torturante que, segundo relatam os grandes jornais, tem vitimado milhares de párias e desgraçados, mortos por algidez. E é tão poderoso este inimigo, que até as tropas beligerantes se rendem e capitulam em plenos campos de batalha...

Mas não é sómente na ordem meteorologica e fisica que este fenómeno se regista. Na ordem moral tambem se estão manifestando iguais sintomas de frio intenso, que vão gelando, pouco a pouco, as obras de bem-fazer, isto é, vão gelando a alma e os corações daqueles que, comodamente sentados entre o fogão e o cofre forte, se esquecem criminosamente do que devem a Deus e ao proximo.

Até a mim, caros leitores, que em tais casos fico rubro de indignação, sinto as ideias e pensamentos gelados, ao ler estas e outras noticias sensacionais, fornecidas, por criminosos agiotas e sórdidas avarentas. Ponham os seus olhos neste sudário de misérias sociais e digam-me, em boa razão, se os protagonistas destes dramas não merecem ser zurzidos com duros comentários ou fulminados com causticos anátemas:

Que rica pobrel

«Em Lisboa, no quarto onde vivia miseravelmente, morreu sem assistência médica uma mulher de 80 anos que possuía muito dinheiro, joias e papeis de crédito depositados num Banco».

Um agiota

de Gaia que emprestara 7 contos ao juro de 2 contos por mês foi julgado no Pôrto e o juiz applicou-lhe a seguinte pena:

Restituição ao queixoso das importâncias que indevidamente recebeu, além da dívida constante das duas letras; quatro meses de cadeia não remíveis; 30 dias de multa a 10\$00 por dia e 1.000\$00 de imposto de justiça e acréscimos legais».

Por cá, neste jardim á beira mar, tambem há destes exemplares simbolicos de velhas avarentas e agiotas sem escrupulos, que merecem o mesmo castigo de Deus e a mesma justiça dos homens...

Mas não finda aqui a tragédia humana, os dramas da vida. De proposito guardei para o fim desta crónica o dramatico espectáculo, que o jornal «A Ordem», do Porto, transmite aos seus leitores nestas duas gélicas e horripilantes linhas!

Lê e pasma, leitor amigo:

«Um barco inglês com 321 crianças refugiadas foi torpedeado a caminho da América.»

Não se diz quem foram os herois desta façanha. nem é preciso. Comentários? Para quê? Só os pais, só as mãis que tem filhos pequeninos, podem avaliar a dor e o desespero dos pais e mãis destas criancinhas, contra as quais se praticou o crime de lesa-humanidade, lançando-as com o barco no fundo do mar...

Sirvam-nos de consolo espiritual as comovidas palavras que o Santo Padre proclamou em Carta, na vespera do Natal:

«Entre todos os que sofrem salientamos as crianças: essas que nestes dias recordam ao vivo o Menino de Belém, o amigo dos pequeninos e dos inocentes. Treme-Nos o coração ao pensarmos na desventura desses tenros corpos que, apenas entrados na vida, estão condenados a só dela colherem amarguras, e tão duros veem os corações dos homens que só deviam gloriar-se com a felicidade deles».

M.

NOVENA

No próximo domingo 26, principia a novena em honra do Beato João de Brito.

Intenções aprovadas e abençoadas pelo Venerando Episcopado Português:

1) A pronta Canonização do Benaventurado;

2) A paz justa no mundo inteiro.

S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primas deseja que a novena se celebre em tódas as Igrejas e Capelas da Diocese de Braga.

Portugueses! O esplendor das festas centenárias reclama uma coroa refulgente. Não a haverá melhor do que a Canonização de João de Brito «personificação heróica do esforço missionário português».

Concluamos a empresa em boa hora começada.

Que o fervor desta novena obtenha a graça de vermos em breve Pio XII cingir a fronte de João de Brito com a auréola dos sautos canonizados!

CINEMA GIL VICENTE

INTERMEZZO

Domingo, 26 de tarde e á noite  
Mais um filme extraordinário que agrada aos apreciadores de boa musica e aos apreciadores de bom cinêma.

Um tema psicológico de flagrante humanidade.

E' uma história de amor em que se debate um audacioso problema.

Tem como intérpretes Leslie Howard e a maravilhosa pianista sueca Ingrid Bergman.

O programa contém interessantes complementos.

—Na próxima quinta-feira serão exibidos, em sessão da noite, o 1.º filme inspirado na guerra actual O Leão tem azas, feito em homenagem á Royal Air Force e Louise, filme musical com a grande cantora Grace-Moore.

Uma sessão que deve ser uma encheite pelo interesse que há em ver aquele filme que nos mostra a formidável organização e poder das forças aéreas e navais inglesas e faz a apologia da mulher britânica.

Inválidos do Comércio

No dia 31 de Dezembro de 1940, no Salão de «O Século», sob a Presidência da Ex.ª Autoridade Administrativa do Distrito, realizou-se o 16.º sorteio organizado pela Comissão de Propaganda de Inválidos do Comércio.

O automóvel Chevrolet-Master de luxo, completamente equipado, saiu ao número 1.690.

O anúncio-aviso da extração do Sorteio foi publicado na 3.ª página dos jornais «Diário de Noticias» e «O Século» de 1 de Janeiro de 1941

O prémio entrega-se dentro de 90 dias, contra a apresentação do bilhete correspondente ao número premiado na Rua dos Fanqueiros, n.º 221, 2.º—Lisboa,

FALECIMENTOS

D. Ana Emilia de Barros Magalhães

Com a avançada idade de 88 anos e quasi repentinamente, faleceu na sexta-feira, 17 do corrente, a sr.ª D. Ana Emilia de Barros Magalhães, viuva.

O funeral realizou-se no sábado da capela de S. José para o cemitério municipal, incorporando-se as educandas do Recolhimento do Menino de Deus e da creche de Santa Maria.

Em Barcelinhos faleceu o sr. Manuel José de Almeida, de 76 anos de idade, antigo servo da igreja paroquial da mesma freguesia e nesta cidade, faleceu o sr. José Luiz Pereira, de 73 anos de idade, empregado reformado da Câmara Municipal.

Na madrugada da passada terça-feira, faleceu o sr. António José, 1.º cabo reformado, casado com a sr.ª Rosa Gomes Faria.

O extinto contava a idade de 63 anos e foi combatente em África.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se ontem da sua residência para o cemitério municipal.

—As nossas condolências ás famílias enlutadas.

AGENTE

Para boa organização de vendas ao consumidor, no ramo de lanificios, precisa-se em BARCELOS.

Só se aceita pessoa idónea e que dê boas referencias.

Dirigir-se a

José Augusto da Costa

Rua Sampaio Bruno, 12 4.º

PORTO

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colónias

Habilitação garantida. Duas modalidades: Curso Comercial, em 12 ou 20 meses; Curso Rapido para Guarda-livros, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Caixa de credito agricola mutuo de Barcelos

CONTINUADO DA 1.ª PAGINA

Credito Agricola Mutuo, ao Ex.º Inspector-Chefe da Inspeção do Crédito Agricola Mutuo e ao Ex.º Snr. Joaquim Luiz de Almeida Madeira, 1.º Oficial da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia (Adjunto á Inspeção do Crédito Agricola Mutuo) pelo muito que nos auxiliaram durante a nossa gerencia.

\* \* \*

Ao Conselho Fiscal os nossos agradecimentos pela boa colaboração que nos prestou e dedicada assistencia aos serviços.

Barcelos, em 31 de Dezembro de 1940.

A DIRECÇÃO,

(a) João Ballista da Costa Faria Junior  
Narciso de Lima Ribeiro  
Joaquim da Silva Gomes Casa Nova

Voltamos a repetir: é justo louvar a quem assim trabalha, e é para realçar o valor desta instituição que tantos beneficios tem prestado á lavoura do Concelho de Barcelos.

Sindicato Nacional de Operários da Indústria Textil

SECÇÃO DE BARCELOS

No passado domingo, na sede deste Sindicato, realizou-se a Assembleia Geral a-fim-de aprovar as contas da gerência de 1940, e eleger os novos corpos gerentes para o ano corrente.

A essa Assembleia compareceu elevado número de filiados e foi o seguinte o resultado da eleição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José de Sá.  
Secretário: Antonio Esteves Ribeiro Barbosa.

2.º Secretário: António da Costa Figueiredo.

DIRECÇÃO

Presidente: Adão Dias de Sousa.  
Secretário: Armindo da Silva.  
Tesoureiro: João Rodrigues Monteiro

DIRECÇÃO SUBSTITUTA

Presidente: Manuel Augusto Miran da Gavinho.  
Secretário: Manuel de Faria Figueiredo.

Tesoureiro: António da Silva Duarte.

—Noticias de Barcelos» cumprimento os novos corpos gerentes e faz votos pelas prosperidades do Sindicato N. de Operários de Indústria Textil.

Processo do B. João de Brito

Como estava anunciado, realizou-se em Roma no dia 7 do corrente a Congregação Ante-preparatória para discutir os 2 milagres propostos para a canonização do B. João de Brito.

A sessão durou 3 horas e nela de ram voto 24 consultores, sendo o resultado plenamente favorável.

No dia 15 o Ex.º Cardial Prefeito, Carlos Salotti, apresentou ao Sumo Pontífice o voto da Sagrada Congregação dos Ritos e Sua Santidade dignou-se confirmá-lo.

E' mais um passo importantissimo no longo processo da canonização do grande mártir português.

Devem agora ser ouvidos outros 2 peritos-médicos e logo que dêem parecer favorável será marcada a Congregação preparatória.

Videiras americanas

Para proceder ao corte das videiras que se encontram fora da lei, encontra-se neste concelho uma brigada da respectiva fiscalização.

MORTE

Na freguesia da Pousa, faleceu a sr.ª Maria Lúcia de Jesus Machado, vítima dos maus tratos de seu marido José Joaquim Alves Loureiro.

—O criminoso foi prêsso e entregue ao Juizo.

**DONATIVOS NO NATAL**

Para o Recolhimento do Menino Deus:

Senhores: José de Bessa e Menezes 8 razas de milho, 70 litros de vinho e 100\$00.

Dr. Francisco Rodrigues Torres 50\$00.

Avelino Gomes de Sousa 10 k. de arroz, 10 de assucar e 50\$00.

Dr. Porfirio Antonio da Silva 2 razas de batatas e 20 litros de vinho.

Manuel Pereira da Quinta 7,5 k. de assucar, 15 k. de figos e 1 caixa de aletria.

Manuel A. Coutinho, 22 k. de castanhas, 2 k. de figos e 2,5 k. de feijão.

Manuel Augusto de Araujo Passos, 50\$00.

Augusto Figueiredo e Silva 5 k. de assucar e 5 k. de arroz.

Sebastião Rodrigues da Costa, 1 Bôlo-Rei.

Manuel Matos, 7,5 k. de vitela.

Sr.ª D. Rosa do Vale Ferreira, 300\$00.

Sr.ª D. Ludovina Carmona Coelho Gonçalves, 50\$00.

Sr.ª D. Margarida (Remelhe) 50\$00.

Junta da Provincia do Minho, por intermedio do Sr. Dr. Adelio Marinho, para a ceia do Natal, 250\$00.

Sr.ª D. Elvira Moreira, 1 raza de milho.

Sr.ª D. Glória Duarte, 10 k. de bacalhau, 10 k. de assucar, 12 litros de azeite, 14 k. de arroz, 2 k. de massa e 59 brinquedos.

Sr.ª D. Ana Rodrigues Torres 2 cestos de batatas e 2 garrafas de vinho.

Anonimo Uma peça de pano.

Sr.ª D. Laurinda Lebreiro, 10\$00.

Sr.ª D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Soares, 10\$00.

Joaquim Alves de Sousa 10 k. de assucar e 1 ceira de figos.

Tomaz José de Araujo, & C.ª, Suc. 15 k. de bacalhau, 8 k. de arroz, 7 k. de assucar e 15 k. de figos.

Anonimo 20 k. de arroz e 15 k. de bacalhau.

Sr.ª D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira 23 k. de batatas.

Sr.ª D. Irene Garrido, 5 k. de assucar, 2 k. de aletria, 30 pães de trigo, 30 k. de borôa e 20\$00.

Sr.ª D. Elisa Pais, 1 raza de milho e 1 raza de feijão.

João Duarte & C.ª 43 duzias de pares de meias.

Casa Aguiã, 2 k. de café.

Sr.ª D. Aurora Lino Moura, 50\$00.

Sr.ª D. Antonia Vieira de Araujo Monteiro, 50\$00.

Armazens de São Tiago, Retalhos de fazendas.

**SOPA DOS POBRES**

Tomaz José de Araujo & C.ª, Suc. 15 k. de bacalhau, 8 k. de arroz e 6 k. de assucar.

Sr.ª D. Laurinda Lebreiro, 10\$00.

Sr.ª D. Amelia Correia, 10\$00.

Sr.ª D. Irene Garrido, 20\$00.

Sr. Dr. Francisco Rodrigues, Torres, 50\$00.

**CRECHES DOM ANTONIO BARROSO**

Anonimo 26 peças de roupa.

Sr. Dr. Francisco R. Torres, 50\$00.

Sr.ª D. Laurinda Lebreiro, 10\$00.

**PÃO DE SANTO ANTONIO**

Sr.ª D. Laurinda Lebreiro, 10\$00.

**AUTOMOVEL  
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

**PELO CONCELHO****Galegos, Santa Maria**

Janeiro, 20

**MOVIMENTO RELIGIOSO NA NOS-  
SA PAROQUIA NO ANO DE 1940**

Durante o ano passado de 1940, nesta freguesia, houveram: 43 Baptizados; 5 Casamentos; 8 Obitos; e 15.660 comunhões.

O número de Comunhões, é bastante maior do que a do ano anterior, graças ao incansável zêlo do nosso Rev.º Abade, que, como já mais vezes aqui o temos afirmado, toda a sua predilecção está em conduzir em pleno caminho o seu rebanho e juntar-lhes as ovelhas transmalhadas, para assim as guiar todas ao lugar para onde foram criadas, que é o Reino dos Céus.

—Devido ao mau tempo, a Romaria de Santo Amaro, do dia de ontem, não foi o que se esperava.

De manhã, houve na Capelinha do glorioso Santo, missa cantada e Sermão; mas de tarde, não era possível parar naquele alto, nem os devotos das freguesias vizinhas que costuma frequentar em grande número podiam romper caminho.

Esperamos que no próximo domingo haja grande concorrência, se o tempo melhor o permitir do que ontem.

—Durante a noite passada e a manhã de hoje, o temporal causou alguns estragos nesta freguesia, arrancando árvores, quebrando beiradas de telhados e até deitando casas ao fundo.

—Hoje, houve missa cantada em honra de S. Sebastião, em conclusão da novena.—C.

**Vila Boa**

Janeiro, 21

Terminaram as novenas de S. Sebastião as quais foram bastante concorridas.

—No passado domingo houve a Hora de Adoração ao SS. a qual foi muito concorrida de fieis e houve bastantes comunhões.

—Encontra-se doente a sr.ª D. Bauliza Prado, esposa do nosso amigo sr. António Queiroz dos Santos, negociante desta freguesia.

Até que emfim que chegou a tão desejada chuva que tanto veio beneficiar a agricultura pois a neve estava a ser demasiada. As hortaliças estavam a desaparecer assim como o pasto do gado, trigos etc.—C.

**Secção desportiva****Campeonato da II Divisão**

Em disputa do campeonato distrital da II Divisão, no último domingo, defrontaram-se no campo da Granja o Operário desta cidade e o F. C. de Vizela.

Do encontro saiu vencedor o grupo visitante por 5-3, tendo a primeira parte terminado com o resultado de 3-1.

O primeiro grupo a marcar foi o Vizela.

Depois a marcação de pontos por ambos os grupos, foi a seguinte: 1-1, 2-1, 3-1, 4-1, 4-2, 4-3 e 5-3.

O grupo visitante veio acompanhado de enorme falange de apoio que deu provas de pouca educação. Os assistentes locais, devido ao mau tempo, foram em número reduzido.

A arbitragem do sr. Manuel Correia de Carvalho prejudicou abertamente o grupo barcelense e fez com que o desalio não decorresse com normalidade.

Alguns «goals» do F. C. de Vizela foram marcados irregularmente.

O Operário pro'estou o jôgo e é de esperar que seja atendido na sua justa reclamação.

X.

**A Bola Papal e a efectivação do acôrdo missionário**

Portugal retoma o fio quebrado das suas tradições mais puras. A Concordata com a Santa Sé e o Acôrdo Missionário que a completou podem considerar-se obra prima da diplomacia portuguesa e o nome de Salazar, já ligado a tantas e tão notáveis realizações, ganhou novo motivo para a incondicional admiração de todos os portugueses. A efectivação do Acôrdo Missionário, na parte que competia à Santa Sé, foi agora realizada pela Bula «Solemnibus Conventionibus» do Sumo Pontífice, pela qual se decreta a criação das dioceses de Luanda, Nova Lisboa, e Silva Pôrto (em Angola), Lourenço Marques, Beira e Nampula (em Moçambique) e Dili (em Timor), a instituição do território da Guiné portuguesa em missão *sui juris*, separada da diocese de S. Tiago de Cabo Verde, e a constituição das Arquidioceses de Luanda e de Lourenço Marques (das quais ficam sufragâneas—respectivamente—as diocese de Nova Lisboa e Silva Pôrto e as de Beira e Nampula).

O jornal «Novidades», comentando a Bula Papal, salienta: «E' Portugal que retoma a consciência da sua missão apostólica e civilizadora, da qual parecia alheado há séculos. E' a Santa Sé que corresponde generosamente ao nosso esforço de restauração das grandes tradições nacionais». E conclue: «Com esta reorganização eclesiástica do seu Império ultramarino, Portugal fica sendo o país colonial de mais perfeita e mais completa hierarquia ordinária. Até somos nisto, por enquanto, um exemplo único».

**Retrato de Portugal**

O ilustre jornalista e escritor francês Christian de Caters, cujas reportagens lhe grangearam renome internacional, publicou agora, com o sugestivo título de «Portrait du Portugal», as suas impressões do nosso país. E' um volume de cerca de 250 páginas, profusamente ilustrado com os retratos dos Chefes do Estado e do Governo e fotografias de paisagens e monumentos portugueses. As seguintes epígrafes dos capitulos dão-nos uma ideia da valia desta bela obra, óptimo e desinteressado serviço prestado por Caters à propaganda do nosso país: «Rústicos», «No País do vinho», «Pôrto», «Pastorais e Canções», «A Cidade das capas negras», «Pedras na Estremadura», «A Rainha do Tejo», «Revolução Nacional», «Salazar», «Nada contra a Nação, tudo pela Nação», «Coração e espírito de Lisboa», «Do Tejo ao Algarve», «As Ilhas afortunadas», «Escalas sobre o Atlântico», Portugal, gentil-homem colonial», «Monomotapa», e «A rota de Vasco da Gama».

Profundo admirador do pensamento doutrinário de Salazar, o brilhante escritor reconhece que o Chefe do Governo português «insuflou uma alma nova ao seu País, restituiu-lhe a sua dignidade e integrou o Império na metrópole».

E acrescenta: «Não seria possível traçar um retrato de Portugal de hoje sem nos determos um pouco longamente sobre a singular e alta figura do pensador, do asceta solitário e silencioso de Santa Comba Dão».

Na já vasta bibliografia sobre o Portugal de hoje, este livro de Christian de Caters fica a preencher um lugar de merecido relêvo.

**Diário de Notícias**

E' dêste diário, de Lisboa, o artigo que transcrevemos «Para onde vão as raparigas de Portugal»...

E' deveras interessante.

**Publicações recebidas****Boletim Mensal do Comissariado Nacional da M. P.**

Recebemos o n.º 3, Volume I, referente ao mês corrente, desta publicação que apresenta o seguinte sumário:

Palavras do Chefe de Estado na sessão de Encerramento das comemorações Centenárias; Agir—pelo Comissariado Nacional; Camisismo—Primeiras noções e primeiros trabalhos—por Rui Santos, Instrutor do G. G.; A campanha educativa da M. P.; A educação física e pré-militar da juventude em Espanha—por Celestino Marques Pereira; Pequenas grandes coisas—III Como atingir praticamente os objectivos—por Dr. Alberto da Silveira Ramos, Delegado Provincial da M. P. no Algarve; Crónica—Ano Novo—cuidados novos...; Vida da M. P.—Ordens de Serviço n.ºs 5 e 6.

**Armand Godoy**

Do Conservador do Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra—António Gomes da Rocha Madahil, recebemos a tradução portuguesa, de sua autoria, do trabalho crítico do eminente Professor Dr. Emile Schaub—Koch, de Genebra, uma das mais esclarecidas mentalidades da Europa humanista contemporânea sobre o grande Poeta católico Armand Godoy, figura de projecção universal.

—Agradecemos.

**José Rodrigues Ferreira  
HORTICULTOR**

Especialidade em árvores de fruto de todas as qualidades

V. Ex.ª tem a vantagem em nos confiar a escolha das árvores pois fornecemos de primeira qualidade, a preços módicos.

Os viveiros pode V. Ex.ª visitar, pois ficam apenas à distância de 30 minutos da Estrada de CEIRA.

Ponte do Cabouco — COIMBRA

Em Barcelos pode V. Ex.ª falar connosco pessoalmente todas as Quintas-feiras, no mercado semanal.

**Foros---Vendem-se**

Constituindo 104 alqueires pagos por 24 foreiros—dois de Roris e 22 de Alheira.

Trata se com o solicitador Manuel de Faria.

**Comarca de Barcelos  
SECRETARIA JUDICIAL  
2.ª secção****ANUNCIO**

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move a Emilio Rodrigues Moreira, casado, comerciante, desta cidade, corréu editos de vinte dias, contados sobre a data da publicação do segundo anuncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editos, deduzirem os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de processo civil.

Barcelos, vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e quarenta e um.

O chefe da 2.ª secção

JOSÉ DE SOUSA ARAUJO TORRES  
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

GUSTAVO TEIXEIRA DIAS